

As eleições mais importantes

Raul Pilla

É DA INDOLE do sistema presidencial acentuar a importância das eleições para os cargos do Poder Executivo. Poder independente de acôrdo com a conceituação do regime, a sua independência o faz incomparavelmente o mais forte dos poderes, pois, dispondo do dinheiro e da força pública, é quem paga e comanda. Por isto, preocupam-se todos com as eleições governamentais de 1954 e presidenciais de 1955, mas ninguém, a não ser os presumíveis candidatos, pensa nas eleições legislativas do ano próximo.

Decorre isto do sistema (convém repeti-lo) mas não está de acôrdo com a presente situação política, evidentemente anômala. Por motivos já bastante conhecidos, terão importância decisiva, desta vez, as eleições ao Congresso Nacional. Tem êste uma função constituinte latente, que, preenchidas certas condições, se pode manifestar a qualquer momento.

Quem será o novo presidente da República? Questão formidável, cuja solução envolve a própria sorte do País. Mas questão condicionada, na atual conjuntura, em que tudo parece oscilar, por outra questão ainda mais formidável: com que atribuições, por que processo, em que condições legais será eleito o novo presidente da República? Tudo isto pode mudar, possivelmente para melhor, muito provavelmente para pior, se das eleições legislativas de 1954 resultar uma sólida maioria disposta a alterar o regime. Poderemos passar legalmente, suavemente, da infeliz República presidencial que temos, para uma catastrófica República sindical, com que já se está acenando às decaídas esperanças da massa.

O esquema Etelvino Lins é uma tentativa de conjurar o perigo. Dando ênfase à sucessão presidencial e subordinando-lhe as sucessões estaduais, o que se pretende, justamente, é coordenar desde já as forças democráticas, para a campanha decisiva. E' evidente que, se aos pleitos de 1954 resultasse a vitória de governadores de indubitável orientação democrática, logicamente assegurada devera estar uma grande maioria democrática no Congresso Nacional, e que segundo os cânones estabelecidos se faria a sucessão presidencial. Mas nem sempre a lógica prevalece em política. Podendo resultar das mais esdrúxulas combinações eleitorais, a vitória dos governadores poderia não corresponder à eleição de uma maioria sinceramente democrática. Exemplo destas esdrúxulas combinações, tivêmo-lo já em 1950, quando o sr. Getúlio Vargas se fez eleger, renunciando a qualquer pretensão para o seu partido nos governos estaduais. Coisa análoga poderia dar-se em 1954, mas em benefício de uma massiva maioria no Congresso Nacional.

Tal é a razão por que seria necessário que os democratas compreendessem a importância decisiva das próximas eleições legislativas.